

AGROPECUÁRIA

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Esta *Nota de Conjuntura* traz o acompanhamento dos preços domésticos e internacionais até julho de 2021 e o balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros referente à safra 2020-2021.

As *commodities* mais representativas na pauta de exportação brasileira – grãos, carnes, café – continuaram com a demanda internacional aquecida no primeiro semestre, e com preços mais elevados frente ao mesmo período do ano anterior. No caso dos grãos, essa alta dos preços internacionais é reflexo do balanço apertado entre produção e consumo na safra corrente, somado a estoques que vinham decrescendo nas últimas safras. Para as carnes, o que se observa é um movimento de substituição entre as proteínas animais, seja por questões sanitárias ou pela busca de proteínas mais baratas. Em relação aos preços internacionais (em dólares) dos produtos analisados nesta *Nota*, apenas o arroz apresentou patamares inferiores em 2021 na comparação com 2020, com uma queda de 11%. A alta observada entre o primeiro semestre desse ano frente ao ano anterior foi de 65,9% para a soja, 72,3% para o milho, 24,4% para o trigo, 38,1% para o algodão, 18,3% para o boi gordo, 65,3% para o porco magro, e 24,2% para a carne de frango.

Para os preços domésticos (em reais), na comparação entre os valores médios do primeiro semestre de 2021 frente ao primeiro semestre de 2020, os preços de todos os produtos acompanhados aumentaram, exceto da batata. Os grãos mantiveram o destaque, com elevações de 40% ou mais para todos os produtos acompanhados: soja (78%), milho (77%), trigo (40%), algodão (75%) e arroz (55%). Deve-se destacar o importante impacto negativo desse aumento sobre os custos de produção na pecuária, o que pode influenciar negativamente a oferta de proteínas no país.

Em termos de perspectivas, para a maior parte dos produtos acompanhados, espera-se aumento ou estabilidade em alto patamar dos preços no curto e médio prazos. Os problemas climáticos, como as geadas recentes e o clima seco no Centro-Sul, tiveram e devem continuar a ter um papel decisivo nessa perspectiva. A intensidade desse possível aumento de preços também depende estreitamente do comportamento da taxa de câmbio nos próximos meses e dos preços internacionais.

Esta *Nota* conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) para as análises dos preços domésticos, e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Nota elaborada em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

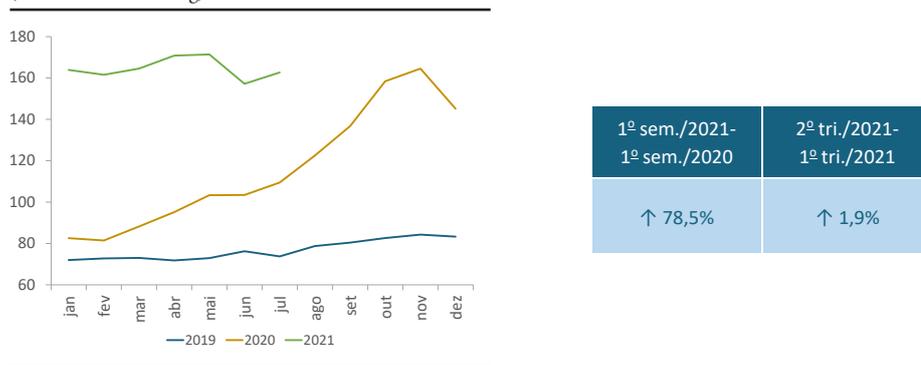
Divulgado em 19 de agosto de 2021.

1 Soja



Preço doméstico: A confirmação da quebra de safra de soja na Argentina, os baixos estoques brasileiros e norte-americanos e a capitalização dos produtores brasileiros por meio de efetivações de contratos a termo (o que contribuiu para limitar os negócios do mercado *spot*) elevaram o Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja no segundo trimestre de 2021, frente ao trimestre anterior. Além disso, o movimento de alta dos preços no Brasil também foi influenciado pelo clima seco nos Estados Unidos, que desfavoreceu a semeadura da soja no país. Em julho, apesar da chuva em algumas regiões produtoras, as precipitações foram abaixo da média, e a temperatura, acima, o que manteve a queda na estimativa de produção pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Portanto, os preços seguiram em alta no Brasil, impulsionados pela valorização dos prêmios de exportação e pela manutenção da alta demanda externa pelo grão (gráfico 1).

GRÁFICO 1
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja
(Em R\$ / saca de 60 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Segundo a Conab, a safra 2020-2021 no Brasil fechou com crescimento de 4,3% na área plantada de soja em comparação à safra anterior, atingindo 38,5 milhões de hectares. Apesar dos problemas com o clima em determinadas regiões do país, que afetou a qualidade de alguns lotes colhidos, a produtividade alcançada registrou incremento de 4,5% em relação à safra anterior. O clima também não foi suficiente para afetar de forma significativa a produção nacional, que deve fechar com novo recorde – 136 milhões de toneladas, o equivalente a um crescimento de 8,9% em comparação à safra passada. Apesar do aumento da produção, os estoques devem fechar 2020-2021 com queda (tabela 1).

TABELA 1
Balança de oferta e demanda de soja (2019-2020/2020-2021)¹
(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final
2019-2020 (1 mil toneladas)	32.470	128.500	49.390	550	92.140	20.000
2020-2021 (1 mil toneladas)	20.000	137.000	49.400	1.000	82.500	26.100
2019-2020/2020-2021 (%)	-38,4	6,6	0,0	81,8	-10,5	30,5

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates of the United States Department of Agriculture (WASDE/USDA), 2021.

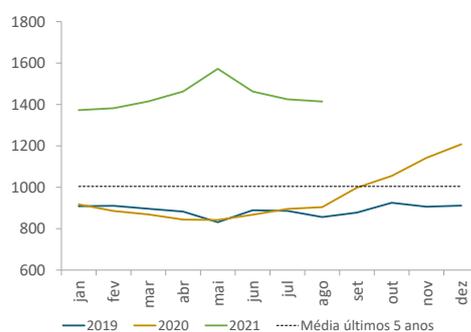
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota¹: Estimativa para 2021 atualizada em 12 de agosto de 2021.

Preço internacional: Os preços internacionais da soja se mantiveram no primeiro semestre do ano com alta expressiva em relação a 2020, com pico de valorização em maio, no auge das especulações em relação aos efeitos climáticos sobre a produção do grão. No entanto, o mais recente relatório do USDA trouxe a perspectiva de efeitos limitados do clima sobre a safra, o que contribuiu para uma leve queda nos preços a partir de maio. A manutenção dos preços internacionais da soja em patamares superiores aos observados em 2020 e 2019, por sua vez, impactou no número de contratos fechados, principalmente por parte da China – principal consumidor e importador mundial –, o que fez com que os preços abrissem agosto buscando patamares similares aos verificados em janeiro de 2021.

GRÁFICO 2

Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Chicago Board of Trade – CBOT*) (Em US\$ cents/bushel)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: Para a safra 2020-2021, já encerrada, a Conab estima o estoque de passagem do grão em aproximadamente 7,6 milhões de toneladas. Com o recorde de produção e a demanda internacional aquecida, a expectativa é de manutenção das exportações do grão e derivados, especialmente do farelo, diante da restrição da oferta na Argentina. Os preços exportação *free on board* (FOB) de contratos a termos também seguem em alta, mas o câmbio continua sendo um dos principais fatores que impactam diretamente o volume comercializado, tanto para a soja como para os demais produtos da balança comercial do agronegócio. O Cepea também aponta que os contratos a termos dos estoques disponível da safra atual (2020-2021) e para as safras 2021-2022 e 2022-2023 estão sendo negociados em menor volume, tanto pelos compradores quanto pelos vendedores. No cenário internacional, apesar de o USDA ter minimizado os efeitos climáticos sobre a estimativa de produção do grão, a instituição segue indicando balanço de oferta e demanda internacional bastante justo, sem muita margem para recomposição de estoques mundiais e com perspectiva de queda de 3,2% nos estoques de passagem, o que pode manter os preços no segundo semestre acima dos observados em 2020.

2 Milho

Preço doméstico: O Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho esteve em alta do início de 2021 até maio, quando atingiu recordes reais. Apesar da queda em junho, o segundo trimestre de 2021 fechou com alta frente ao primeiro trimestre do mesmo ano. Na safra 2020-2021, os preços foram impulsionados sobretudo pelos baixos estoques e pelo comprometimento de parte das lavouras, em especial as de segunda safra, que tiveram a produtividade prejudicada pela estiagem durante o semeio e por geadas em julho em vários estados do Centro-Sul (gráfico 3).

GRÁFICO 3

Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho
(Em R\$ por saca de 60 kg)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 76,5%	↑ 11,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Para a safra 2020-2021, a Conab espera uma queda de 15,5% na produção de milho frente à safra anterior, com redução de 25,7% da produtividade no mesmo período. A instituição analisa o grão a partir de três safras:¹ a primeira já foi encerrada e as operações de colheita da segunda foram intensificadas a partir de junho, mas algumas lavouras ainda se encontram nas fases de maturação e finalização de colheita. Já o milho terceira safra, que se desenvolve nas regiões do Sealba, Roraima e Amapá, encontra-se em desenvolvimento vegetativo, enfrentando restrições do clima nas diversas regiões.

TABELA 2

Balanco de oferta e demanda de milho (2019-2020/2020-2021)¹

(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final
2019-2020 (1 mil toneladas)	10.189	102.515	68.663	1.453	34.893	10.602
2020-2021 (1 mil toneladas)	10.602	86.650	70.910	2.300	23.500	5.143
2019-2020/2020-2021 (%)	4,1	-15,5	3,3	58,3	-32,7	-51,5

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

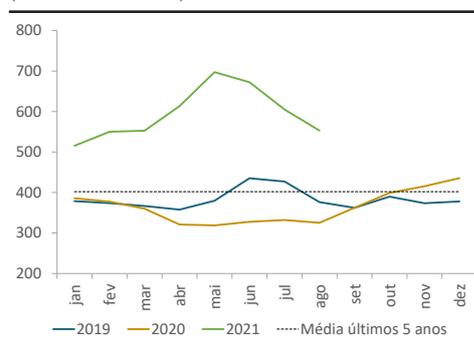
Nota¹: Estimativa para 2021 atualizada em 10 de agosto de 2021.

Preço internacional: Os preços internacionais do milho seguiram trajetórias bastante semelhante aos da soja, chegando a US\$ 700 *cents/bushel* em maio de 2020. A partir desse mês, o movimento tem sido de queda, inclusive em agosto, se aproximando de patamares pouco acima dos do início do ano. Os últimos dois relatórios do USDA para o mercado de grãos seguiram relativizando os impactos climáticos nas regiões produtoras de milho ao redor do planeta, inclusive no Brasil, o que diminuiu a margem de especulação neste mercado.

GRÁFICO 4

Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)

(Em US\$ *cents/bushel*)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

1. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera a terceira safra de milho junto com a segunda.

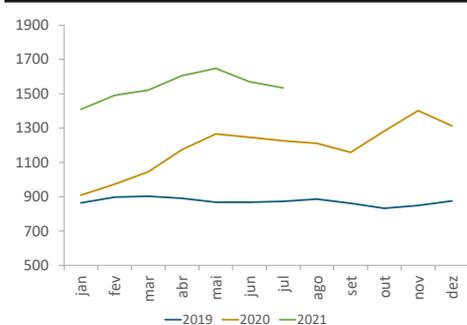


Perspectivas: Segundo a Conab, a queda esperada na oferta em decorrência da queda na produção e na produtividade do milho deve impactar o consumo doméstico na safra 2020-2021. O consumo foi revisto pra baixo pela instituição, mas deve ficar, ainda assim, 3,3% acima na comparação com a safra anterior. Esse cenário vem limitando não só as exportações do cereal, como também é um dos responsáveis pela elevação dos preços do milho no Brasil. O Cepea ressalta, contudo, que os preços domésticos já estão descolados dos preços verificados no mercado internacional há alguns meses, sinalizando maior remuneração das vendas internas frente às exportações. O atual cenário também indica necessidade de importação para atender a demanda doméstica, aproveitando patamares atrativos no mercado internacional. Ainda que com ajustes pontuais, a previsão do USDA é de queda de 8,3% nos estoques mundiais finais frente à safra passada, reflexo do aumento da demanda sem o acompanhamento da produção em igual patamar para a safra 2020-2021. Tal situação deixa os preços internacionais mais suscetíveis a novas rodadas de valorização, em especial se aumentar a percepção de risco climático para as safras seguintes. Caso essa previsão se concretize, os exportadores tenderão a restringir a oferta para que os importadores aceitem patamares de preços mais elevados, dado que eles estão cientes da escassez do grão.

3 Trigo

Preços domésticos: Durante o segundo trimestre de 2021, as negociações de trigo permaneceram lentas no mercado interno, devido à menor demanda pelo cereal. Muitos moinhos diminuíram suas demandas por farinhas, sendo que, entre os produtos derivados, apenas as vendas de farelo estiveram um pouco mais aquecidas, especialmente para as indústrias de ração. Ainda assim, a média do Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo no segundo trimestre se manteve acima da média do primeiro (gráfico 5).

GRÁFICO 5
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo
(Em R\$/t)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 39,8%	↑ 9,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

TABELA 3

Balanco de oferta e demanda de trigo (2019-2020/2020-2021)¹

(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final
2020-2021 (1 mil toneladas)	627	6.235	11.899	6.007	823	147
2021-2022 (1 mil toneladas)	147	8.591	12.344	6.000	600	1.794
2020-2021 /2021-2022 (%)	-76,6	37,8	3,7	-0,1	-27,1	1.120,4

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

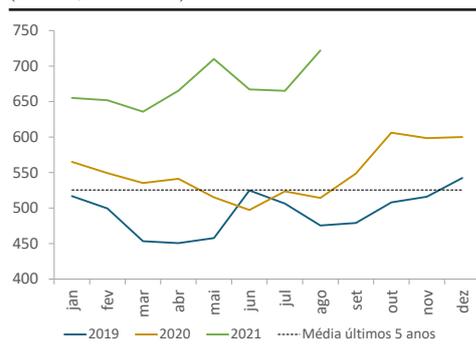
Nota¹: Estimativa para 2021 atualizada em 10 de agosto de 2021.

Produção: O plantio do trigo, que é a principal cultura de inverno do Brasil, foi marcado por oscilações climáticas no mês de julho em diversas regiões do país. Frentes frias registradas trouxeram redução nas temperaturas e até precipitações em muitas localidades no Centro-Sul brasileiro. Apesar das alterações no ritmo das operações de semeadura, não houve comprometimento na implantação das lavouras, que agora está praticamente finalizada. No entanto, a Conab aponta que, nas áreas em que o trigo foi plantado mais cedo e que já apresentavam plantas em fases mais avançadas de desenvolvimento, pode haver perdas no potencial produtivo em decorrência das geadas. Mesmo assim, a instituição estima aumento na produção, na produtividade média e na área plantada em comparação a 2020.

GRÁFICO 6

Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)

(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: Segundo a Conab, as frentes frias ocorridas no início da safra do trigo não devem comprometer a produção do grão. Como elas impactaram diretamente a segunda safra de milho, a instituição aponta o trigo como um possível substituto na alimentação animal. O Cepea pondera que essa situação deve perdurar até meados de 2022, e aponta que os preços domésticos do trigo, que estão mais atrativos desde o primeiro semestre de 2020, tendem a ficar alinhados com a paridade de importação, o que, por sua vez, vai depender do desempenho das lavouras na Argentina, principal fornecedor do cereal ao Brasil. A projeção do USDA para a safra 2021-2022 é de uma nova rodada de redução de estoques, que por sua vez permaneceriam concentrados principalmente na China (51% do estoque mundial). No entanto, safras maiores são esperadas para Brasil e Marrocos, o que pode reduzir a demanda por importações, e estabilizar os preços.

Preço internacional: Os preços internacionais do trigo seguem em trajetória recente contrária aos da soja e do milho, com valorização a partir de julho. Mesmo com a variação dos preços observada desde o início de 2021 (gráfico 6), na comparação com o mesmo período do ano anterior, os patamares observados continuam mais altos. A safra sofreu recentes revisões, incorporando reduções importantes na

produtividade das lavouras da Rússia e dos Estados Unidos. Para o Canadá – outro importante exportador do grão –, espera-se a menor colheita desde a safra 2010-2011.

4 Algodão

Preços domésticos: No segundo trimestre de 2021, os preços internos do algodão em pluma seguiram acima dos preços da paridade de exportação. Essa valorização dos preços domésticos atraiu as *tradings* para a venda no mercado interno em abril, o que resultou no aumento da oferta e em queda nos preços. Em maio, os estoques domésticos reduziram em decorrência da estimativa de menor oferta para a nova safra. Assim, os preços tiveram pequenas altas, voltando a ampliar a diferença frente aos da paridade de exportação. Em junho, os preços voltaram a cair, refletindo a dificuldade dos compradores em repassar os custos para seus produtos finais. Considerando a média do segundo trimestre, o Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão aumentou frente ao trimestre anterior (gráfico 7). Em julho, o efeito da baixa oferta do produto no *spot* nacional predominou e fez com que os preços subissem.

GRÁFICO 7

Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp¹ centavos)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 75,1%	↑ 6,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.
Nota¹: lp – libra-peso.

Produção: O ritmo de colheita do algodão se intensificou em julho, com muitas lavouras de primeira safra já concluindo suas operações. No entanto, o percentual colhido até agora no país representa ainda metade da área total semeada. Para a safra colhida, a Conab estima um rendimento médio abaixo daquele verificado na safra anterior. Como houve também redução de área plantada, a instituição estima queda de 22,0% na produção em 2020-2021 frente a 2019/2020, que foi recorde para a cotonicultura brasileira.

TABELA 4

Balanco de oferta e demanda de algodão (2019-2020/2020-2021)¹

(Em mil ton e em %)

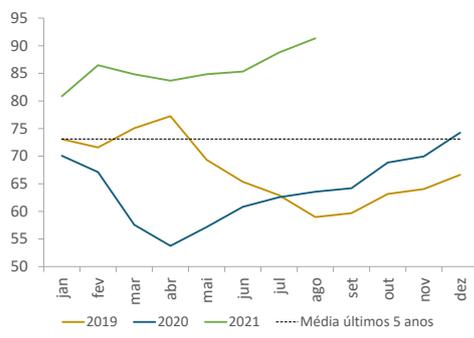
Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final
2019-2020 (1 mil toneladas)	1.488	3.002	600	1	2.125	1.765
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.765	2.341	715	1	2.100	1.292
2019-2020/2020-2021 (%)	18,6	-22,0	19,2	0,0	-1,2	-26,8

Fonte: Conab.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota¹: Atualizado em 10 de agosto de 2021.

Preço internacional: Os preços internacionais do algodão seguem trajetória de valorização desde o segundo semestre de 2020, motivados pelo retorno das atividades têxteis após o período de isolamento social mais severo. Parte desse aumento pode ser explicado pelo aquecimento das importações asiáticas, que seguem sustentando o crescimento da demanda internacional.

GRÁFICO 8

Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Interventional Exchange – ICE)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE Group e Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



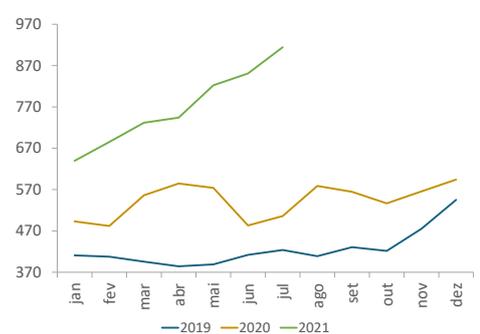
Perspectivas: A expectativa para o próximo trimestre é de que a colheita e o beneficiamento avancem no Brasil, elevando a disponibilidade de produto no mercado interno. Apesar de a estimativa de produção ser de queda de 22,0%, o início da colheita deve contribuir para atender o aumento da demanda doméstica, estimada pela Conab em 19%. Entretanto, como observado pelo Cepea nos anos anteriores, os vendedores tendem a preferir o cumprimento de contratos a termo em detrimento de novos negócios no *spot*. Dados da Conab apontam que o estoque final para esta safra está previsto em 1,29 milhão de toneladas, queda de 26,8% frente ao da safra passada. Se confirmado, será a menor relação estoque/consumo interno em três safras. No mercado internacional, as estimas de safra reduzida no Brasil – maior exportador individual do produto – fizeram com que os importadores antecipsassem as compras. Reflexo disso foi o aumento de 30% das exportações brasileiras no primeiro semestre de 2020 frente ao mesmo período anterior, com impacto direto nas cotações em Nova Iorque. O USDA projeta nova queda nos estoques mundiais para a safra 2021-2022, o que tem incentivado importadores a tomar preços mais elevados nos contratos futuros.

5 Café

Preços domésticos: O Indicador Cepea/Esalq do café arábica encerrou o segundo trimestre de 2021 com expressiva alta (gráfico 9). O principal impulso aos preços veio da estimativa de quebra na safra brasileira 2021-2022. À medida que a colheita no segundo trimestre de 2021 avançou, a menor produção foi sendo confirmada. As preocupações com o frio também elevaram os preços do grão no mercado interno, especialmente a partir de junho, quando as geadas atingiram o Paraná e algumas lavouras de São Paulo. Em julho, a saca do arábica chegou a ser negociada acima dos R\$ 1.000/60kg, após a ocorrência de nova geada em lavouras de Minas Gerais, de São Paulo e do Paraná. As estimativas de quebra de safra na América Central e problemas logísticos enfrentados na Colômbia – em decorrência de protestos políticos – também influenciaram a alta nos preços no Brasil.

Produção: As estimativas do último acompanhamento da Conab para as lavouras de café,² publicado em maio de 2021, apontavam para uma queda de 28,5% na produtividade do arábica – espécie mais produzida no Brasil e que apresenta mais sensibilidade nos anos de bionalidade negativa – e alta de 5,9% na produtividade do conilon. De igual modo, a estimativa da produção das duas espécies, segundo a instituição, é de queda de 31,5% e de alta de 7,9%, respectivamente. O próximo acompanhamento, previsto para setembro, deve incorporar os efeitos das frentes frias que atingiram as lavouras do Centro-Sul do país. Por esta razão, a expectativa é de quedas na produtividade e produção ainda mais acentuadas para o arábica.

GRÁFICO 9
Indicador Cepea/Esalq do café arábica
(Em R\$ por saca de 60 kg)

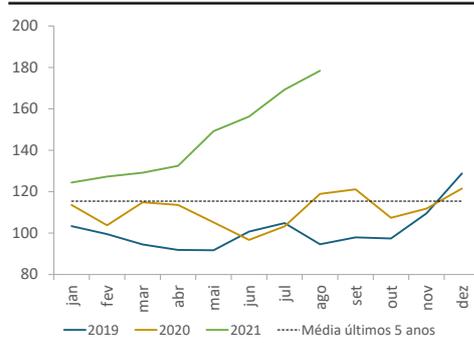


Fonte: Cepea/Esalq/USP

1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri 2021 / 1º tri 2021
↑ 41,0%	↑ 17,5%

Preço internacional: Os preços internacionais do café são, em grande medida, impactados pelas condições de oferta brasileira. O primeiro semestre de 2021 foi de recomposição de estoques por parte dos importadores, buscando aproveitar a produção remanescente da safra passada. Isso fez com que o volume de cafés exportado no primeiro semestre avançasse 12,8% em relação a 2020. Já os valores FOB obtidos estiveram 17,5% acima. Com as recentes geadas no parque cafeeiro brasileiro, maior exportador mundial de café arábica, os preços, que vinham em alta desde outubro de 2020, atingiram novo patamar, batendo os US\$ 215 *cents/lb*. Entretanto, com a não concretização de uma segunda onda de geadas no parque cafeeiro brasileiro, os preços do contrato C voltaram a recuar em Nova Iorque (gráfico 10), fechando julho na casa dos US\$ 180 *cents/lb*.

GRÁFICO 10
Preço futuro do café arábica no mercado internacional,
contrato com vencimento mais próximo (ICE)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE Group e Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. 2º Acompanhamento da Safra Brasileira de Café, disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafes>>.



Perspectivas: Segundo o Cepea, as expectativas são de preços domésticos oscilando em patamares elevados no restante de 2021, devido à quebra da safra brasileira. O clima seco predominante desde o final de março no Centro-Sul do país poderá impactar negativamente a safra em 2022-2023 (de bienalidade positiva), o que deve manter limitada a oferta de cafés no médio prazo. As perspectivas de baixa produção na próxima safra e os preços mais elevados podem manter os cafeicultores afastados do mercado, reforçando o possível movimento de elevação dos preços no Brasil. No mercado internacional, a demanda por consumo de cafés dentro do domicílio mais do que compensou a redução no consumo fora de casa provocada pela pandemia. O bom desempenho dos preços e das exportações no primeiro semestre ajudou a capitalizar os produtores brasileiros, o que dá a eles mais margem de negociação para futuros contratos. Para o segundo semestre, os preços do arábica devem se manter pelo menos em patamares superiores aos de 2020, reflexo do aumento de demanda, e das aberturas de bares e cafés.

6 Boi gordo

Preços domésticos: No segundo trimestre de 2021, o Indicador Esalq/B3 do preço do boi gordo se manteve acima do observado no ano passado, influenciado pela baixa oferta de animais e pela alta demanda internacional pela carne (gráfico 11). Do lado da oferta, a maior retenção de fêmeas para a produção de reposição e a preferência de pecuaristas por comercializarem posteriormente limitaram a disponibilidade de animais para abate. Quanto à demanda, as exportações brasileiras de proteína animal, especialmente para a China, seguiram fazendo com que os frigoríficos buscassem novos animais para abate. No mercado doméstico, tem sido observada a busca por proteínas substitutas de custo mais baixo. Esse movimento até chegou a pressionar o preço da arroba para baixo em maio, mas não se sobrepôs aos demais fatores responsáveis pela elevação dos preços.

GRÁFICO 11
Indicador do boi gordo Cepea/B3
(Em R\$ por arroba)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2021- 1º sem./2021	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 53,5%	↑ 4,9%

Preço internacional: Os preços internacionais do boi gordo seguem uma trajetória de alta em 2021, em um contexto de escassez de proteína animal no mercado internacional e de demanda aquecida. A China permanece com dificuldade na recomposição de seu rebanho suíno, enquanto diversifica o consumo interno por meio da carne bovina. No mercado futuro, os preços médios do boi gordo avançaram 6% entre janeiro e julho em Nova Iorque. Já os preços médios dos cortes de carne bovina (*beef*)³ apresentaram alta de 24% no mesmo período, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

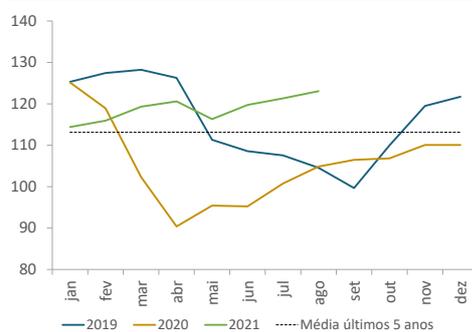


Perspectivas: Na reposição do rebanho, os pecuaristas responsáveis pela etapa da engorda dos animais seguem preocupados com as fortes valorizações do bezerro e também do milho e farelo de soja, que são a base para a alimentação desses animais. No caso do bezerro, os aumentos constantes nos preços – de 64% entre os primeiros semestres de 2020 e 2021 e de 12% entre o primeiro e o segundo trimestre de 2021, considerando o Indicador do Bezerro Esalq/BM&FBOVESPA Mato Grosso do Sul – têm deixado a relação de troca com boi gordo desfavorável, e isso intensifica a cautela para reposição de rebanho. Se de um lado a recente retenção de fêmeas pode limitar novas valorizações do bezerro no próximo semestre, por outro, deve-se considerar que a oferta de bezerras pode não crescer na mesma proporção da demanda por novos lotes de reposição. Nesse cenário, e levando-se em conta também os atuais patamares de preços de importantes insumos da alimentação, a gestão adequada de todas as etapas da cadeia da pecuária de corte, que inclui os custos de produção no campo, torna-se ainda mais importante no segundo semestre de 2021. Com base nessa perspectiva, o Cepea estima que os preços do boi gordo devem se manter em patamares elevados até o final do ano – expectativa que dependerá, também, do comportamento da demanda doméstica. O USDA elevou as projeções de preço para o boi gordo no mercado externo para o segundo semestre de 2021 e espera patamares ainda mais altos para 2022. Entre os principais importadores, a China tem buscado negociar melhores condições de contrato com fornecedores de proteína animal, pressionando inclusive através de reduções momentâneas de quantidades importadas. Entretanto, até o momento, isso não foi suficiente para reverter o movimento de preços internacionais no mercado de bovinos.

GRÁFICO 12

Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)

(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group, Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



3. O indicador de preços da carne bovina do FMI é composto por 85% de cortes dianteiros magros de origem australiana ou novazelandesa.

7 Carne suína

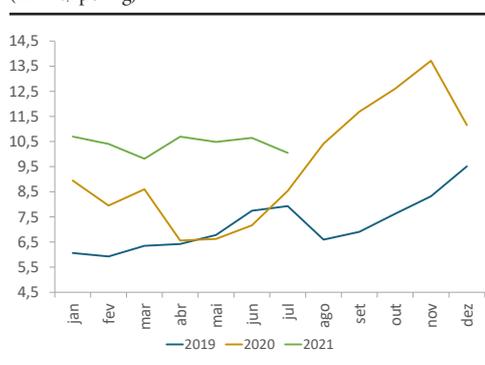


Preços domésticos: No segundo trimestre de 2021, os preços da carcaça especial suína no atacado da capital paulista e do suíno vivo tiveram apenas leve alta frente ao trimestre anterior (gráfico 13). As vendas de produtos suínícolas iniciaram o mês de abril aquecidas, com alta no volume exportado e na demanda interna de frigoríficos por animais e carcaças. A partir de maio, porém, os preços tanto da carne quanto do animal vivo recuaram, reflexo da queda na demanda doméstica. Na comparação entre o primeiro semestre de 2021 frente ao mesmo período do ano anterior, no entanto, as valorizações continuam altas, ocasionadas principalmente pelo bom desempenho das exportações no período.

GRÁFICO 13

Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado

(Em R\$ por kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

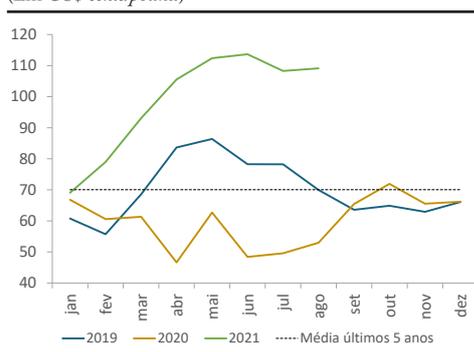
1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 36,9%	↑ 2,9%

Preço internacional: Os preços internacionais do porco magro, o equivalente à carcaça suína brasileira, seguem o movimento geral das proteínas animais, no entanto, com maior sensibilidade. A valorização média da carcaça em Nova Iorque chegou a 57% entre janeiro e julho de 2021, o que ajudou a impulsionar o bom desempenho das exportações brasileiras no primeiro semestre.

GRÁFICO 14

Preço futuro da carne suína - porco magro no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)

(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: Segundo o Cepea, os preços tanto do suíno vivo quanto da carne tendem a encerrar o terceiro trimestre de 2021 em patamares similares aos observados no segundo trimestre deste ano. Um dos fatores que deverá contribuir para esta alta dos preços é a baixa disponibilidade de milho – importante insumo da suinocultura, que afeta diretamente o custo da ração animal. No entanto, as valorizações

podem ser limitadas a depender do comportamento da demanda brasileira por um possível arrefecimento pontual das exportações para a China. O surgimento da nova variante de Peste Suína Africana (PSA) no país asiático levou muitos agentes locais a antecipar abates de suínos, resultando numa maior oferta interna de carne e, com isso, menor necessidade de compra externa.

8 Carne de frango

Preços domésticos: O preço médio do frango resfriado, no atacado da Grande São Paulo, aumentou entre o primeiro e o segundo trimestre de 2021, atingindo patamares nominais recordes (gráfico 15). A oferta controlada e a demanda elevada – por conta da maior competitividade da proteína avícola frente às demais proteínas animais – impulsionaram as altas de preços tanto o frango vivo quanto o produto inteiro congelado desde maio de 2020.

GRÁFICO 15
Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado (Em R\$ por kg)

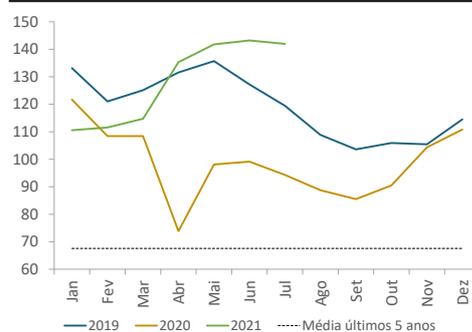


Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2021- 1º sem./2021	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 36,9%	↑ 10,9%

Preço internacional: Os preços internacionais da carne de frango seguem movimento semelhante ao verificado no mercado brasileiro. Por conta das elevadas cotações das proteínas cárneas, países com menor capacidade de absorção de alta dos preços estão substituindo outras carnes pelo frango, e isso ajudou a elevar os preços médios internacionais em 28% entre janeiro e julho desse ano.

GRÁFICO 16
Preço *spot* do frango abatido (inteiro resfriado) no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Em US\$ cents/pound)



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) e Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: Segundo o Cepea, as tentativas por parte da indústria de manter a oferta da carne controlada (sem gerar grandes excedentes) e o aquecimento da demanda, devido à maior competitividade dessa proteína frente às principais concorrentes, devem continuar elevando os preços do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado no terceiro trimestre deste ano. Outro fator que poderá contribuir para o aumento da demanda é o retorno das aulas presenciais em boa parte do país, tendo em vista que a carne de frango é muito demandada para a composição da merenda escolar. Ademais, a alta no custo de produção – em especial da alimentação animal – também deve corroborar para os reajustes positivos nos preços, tanto do animal quanto da carne. No mercado internacional, o USDA prevê um balanço entre oferta e demanda mais folgado no segundo semestre, o que tende a estabilizar os preços.

9 Ovo

Preços domésticos: O indicador Cepea/Esalq do preço do ovo aumentou no segundo trimestre de 2021, frente ao primeiro (gráfico 17). Após recuo nos preços em abril devido à queda na demanda doméstica, a pressão exercida pelo alto custo de produção fez com que os produtores repassassem para os preços de venda esses custos e de forma sistemática. A oferta também diminuiu devido às temperaturas mais baixas, que em geral implicam diminuição da produção de ovos.

GRÁFICO 17

Bastos, São Paulo: Indicador Cepea/Esalq do preço do ovo tipo extra branco
(Em R\$ por caixa com 30 dúzias)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 20,7%	↑ 3,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



Perspectivas: A exemplo do mercado de frango, o Cepea também aponta que a tendência no setor de avicultura de postura também é de aumento de preços no terceiro trimestre de 2021: alta nos custos de produção e retorno das aulas presenciais são duas das razões que devem contribuir para esse cenário. Os elevados patamares de comercialização das proteínas cárneas também favorecem o consumo de ovos, já que, comparado às carnes, o ovo é a proteína animal mais barata.

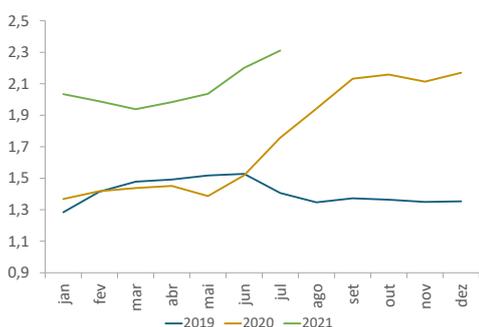
10 Leite



Preços domésticos: No primeiro trimestre de 2021, o enfraquecimento da demanda por lácteos influenciou os preços do leite ao produtor no período, o que afetou negativamente os investimentos nos meses subsequentes. Além de haver produtores deixando a atividade, há uma parcela significativa de pecuaristas que tenta, por meio do aumento do abate de vacas leiteiras e da criação de bezerras, aproveitar os preços atrativos do mercado de corte para garantir rentabilidade. Esse fato, somado às adversidades climáticas mais intensas e à expressiva elevação dos custos de produção desde o início do ano, limitaram a oferta de leite no campo no segundo trimestre de 2021. Diante disso, houve acirramento da competição entre indústrias lácteas para a compra de matéria-prima e conseqüente elevação da média do preço do leite ao produtor no Brasil (gráfico 18). O preço do leite captado em junho e pago ao produtor em julho chegou ao recorde real da série histórica do Cepea. Apesar da valorização do preço ao produtor, é importante destacar que este aumento tentou acompanhar a alta nos custos de produção e que, portanto, não refletiu em elevação de rentabilidade ao pecuarista.

GRÁFICO 18

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)
(Em R\$ por litro)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 42,0%	↓ 4,4%



Perspectivas: Sazonalmente, é esperado que os preços no campo continuem em alta até agosto e que, a partir de setembro, com o retorno das chuvas da primavera, apareça espaço para quedas. O Cepea aponta, no entanto, que há uma expectativa no mercado para que o preço apresente estabilidade ou queda em agosto, devido aos altos preços dos lácteos nas prateleiras e, conseqüentemente, à queda na demanda. Entretanto, pesquisas ainda em andamento do Cepea mostram que o clima adverso e as recentes geadas podem manter os preços ao produtor em alta, seja pelo seu impacto na queda do volume de produção ou no aumento do custo da atividade, que já está elevado.

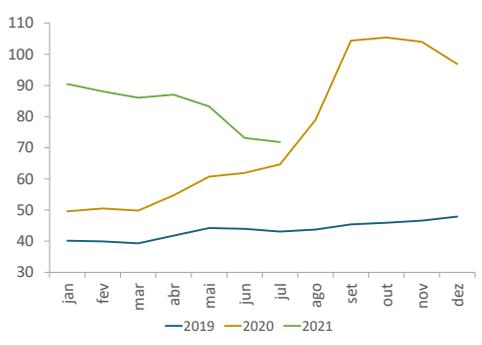
11 Arroz



Preços domésticos: No segundo trimestre de 2021, a demanda de arroz esteve aquecida e a oferta do produto havia diminuído. Apesar disso, o Indicador Esalq/Senar-RS de preço do arroz recuou frente ao primeiro trimestre, devido ao elevado patamar alcançado no início do ano. Depois da alta no preço do grão, observada no segundo semestre de 2020, o primeiro semestre de 2021 foi de ajustamento de preços diante da maior disponibilidade de produto no mercado interno (gráfico 19). Vale lembrar que, em julho de 2021, o preço médio no Rio Grande do Sul ficou apenas 3,1% acima da média da série histórica do Cepea, iniciada em julho de 2005, portanto, envolvendo um longo período de margens extremamente baixas ou mesmo negativas para o setor, e que os aumentos de custos, observados nos últimos doze meses, não puderam ser repassados completamente para os preços.

GRÁFICO 19

Indicador Esalq/Senar RS de preço do arroz em casca
(Em R\$ por saca de 50 kg)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 55,2%	↓ 8,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Segundo a Conab, a colheita do arroz chegou ao fim com um resultado superior àquele observado na safra passada. Houve um pequeno aumento na área plantada e um incremento percentual maior na produtividade média. Em termos de produção, houve alta de 5% na comparação com a safra 2019-2020. Entre os estados produtores, destaque para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Apesar do bom resultado, a instituição aponta que a falta de água em algumas regiões do Rio Grande do Sul e os elevados preços dos grãos que competem por área com a cultura do arroz (soja e milho) contribuíram para que a produção não fosse ainda maior. Na atualização do balanço de oferta e demanda de arroz feita pela Conab, a estimativa é de queda no consumo doméstico, nas exportações e nas importações do grão. Se confirmado, 2021 fechará com alta de 46,4% nos estoques finais, o que será fundamental para a recomposição dos estoques de passagem (tabela 5).

TABELA 5

Balanço de oferta e demanda de arroz (2019-2020/2020-2021)¹

(Em mil t)

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final
2019-2020 (1 mil toneladas)	1.945	11.183	11.000	1.281	1.813	1.596
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.596	11.741	10.800	1.100	1.300	2.337
2019-2020/2020-2021 (%)	-17,9	5,0	-1,8	-14,1	-28,3	46,4

Fonte: Conab.

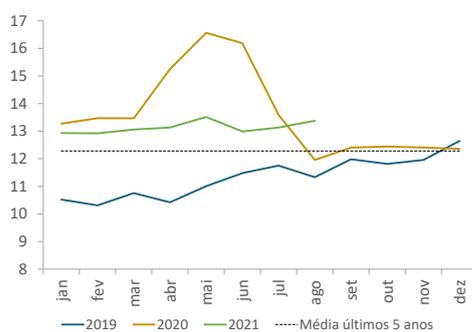
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota¹: Estimativa para 2021 atualizada em 10 de agosto de 2021.

Preço internacional: Os preços internacionais do arroz sofreram grande oscilação desde abril do ano passado. O fato de o grão estar diretamente ligado às políticas de segurança alimentar de diversos países fez com que as incertezas sobre a produção e fornecimento de alimentos elevassem as compras internacionais para recomposição de estoques. Passadas as incertezas iniciais, o primeiro semestre de 2021 foi de ajustamento das cotações, que voltaram a se estabilizar. Apesar de os preços estarem abaixo dos movimentos especulativos de 2020, a previsão do USDA é de balanços apertados para as safras 2020-2021 e 2021-2022, o que tem segurado os preços internacionais em torno US\$ 13,00/cwt.

GRÁFICO 20

Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$/cwt)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: cwt (*hundredweight*) = 100 pounds.



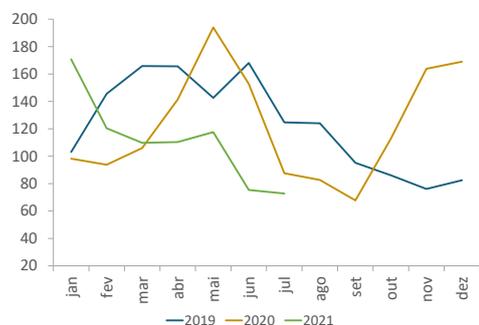
Perspectivas: Para 2021, a Conab espera recomposição dos estoques de passagem e queda da demanda doméstica. De fato, essa queda tem sido observada desde o segundo semestre do ano passado, e foi um dos fatores que contribuíram para a queda nos preços em termos reais desde outubro de 2020, como aponta o Cepea. A instituição coloca ainda que há incertezas sobre a área destinada à cultura na próxima safra. No mercado internacional, as perspectivas são de preços estáveis: a estimativa do USDA é dos estoques agregados voltarem aos patamares das médias históricas.

12 Batata

Preços domésticos: O preço médio de comercialização da batata ágata especial caiu no segundo trimestre de 2021 na comparação com o trimestre anterior, contrariando o comportamento sazonal esperado (gráfico 21). A alta nos preços era esperada por este ser um período do ano em que a área e a produtividade de batata são menores. Porém, em 2021, dois fatores contribuíram para esta queda: o lado da oferta, a produtividade tem sido acima da média; do lado da demanda doméstica, houve queda a partir de março.

GRÁFICO 21

Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado
(Em R\$ por saca de 50 kg)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↓ 10,4%	↓ 24,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



Perspectivas: Segundo o Cepea, a previsão para o terceiro trimestre é de manutenção dos preços em patamares semelhantes aos do segundo trimestre. A desvalorização sazonal da batata, resultante da maior oferta nesse período, não deverá ocorrer devido à série de geadas que ocorreram em julho nas principais regiões produtoras e que prejudicaram significativamente a produção.

13 Laranja

Preços domésticos: Os preços da laranja pera no mercado *in natura* caíram no segundo trimestre de 2021 frente ao trimestre anterior (gráfico 22). O motivo da queda foi a intensificação da colheita das variedades precoces no estado de São Paulo – principal produtor do país –, que elevou a oferta doméstica de laranja, e a baixa absorção industrial. Na comparação com 2020, no entanto, os preços da fruta continuam em patamares mais elevados. Essa alta dos preços frente ao ano anterior é reflexo da previsão de uma safra tardia para 2021, com oferta restrita, e perspectiva de elevada demanda da indústria.

GRÁFICO 22

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado
(Em R\$ por caixa de 40,8 kg, na árvore)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 20,7%	↓ 8,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



Perspectivas: Os preços da laranja devem aumentar no terceiro trimestre, diante da queda na oferta da fruta para o segmento de mesa. Segundo o Cepea, a demanda industrial deverá seguir aquecida, o que deixará um menor volume de frutas disponíveis para venda no segmento *in natura*. Além disso, as geadas ocorridas em julho obrigaram os produtores a colherem com antecedência em algumas áreas, o que também pode impactar o volume a ser ofertado do terceiro trimestre.

14 Banana

Preços domésticos: No segundo trimestre, o preço médio de comercialização da banana nanica recuou frente ao trimestre anterior, devido à maior oferta, sobretudo no Vale do Ribeira, em São Paulo (gráfico 23). No entanto, na comparação com o ano anterior, o preço observado no primeiro semestre de 2021 foi maior em decorrência da menor oferta do norte de Santa Catarina – área que ainda se encontra em recuperação, após as baixas temperaturas verificadas em julho deste ano.

GRÁFICO 23

Ceagesp: preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado

(Em R\$ por caixa de 22 kg)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 18,7%	↓ 28,7%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



Perspectivas: Para o terceiro trimestre, o Cepea espera que os preços da nanica aumentem, sobretudo os da fruta de primeira qualidade. Isso porque a oferta doméstica deve cair mais do que de costume, em consequência das geadas ocorridas no Sul e no Sudeste em julho. As geadas “queimaram” as lavouras, levando alguns bananais à morte, principalmente em áreas de baixada e várzea. Além disso, as geadas prejudicaram a qualidade dos cachos formados, e algumas frutas estão apresentando *chilling* (escurecimento).

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários



Editores

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)

José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços (Cepea/Esalq/USP)

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Nicole Rennó Castro

Alessandra da Paz

Lucilio R. Alves

Ana Luisa Corrêa

André Luis Ramos Sanches

Carolina Camargo Nogueira Sales

Débora Kelen Pereira da Silva

Isabela Rossi

Jéssica Pereira

Kaline da Silva Lacerda

Thais Bragion Bertoloti

Margarete Boteon

Fernanda Geraldini Palmieri

João Paulo Bernardes Deleo

Marcela Barbieri

Renato Garcia Ribeiro

Laleska Moda

Natália Salaro Grigol

Shirley Martins Menezes

Juliana Ferraz

Luiz Gustavo Susumo Tutui

Preços Internacionais (Dimac/Ipea)

Rafael Pastre

Ana Cecília Kreter

Balanco de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof/Conab)

Allan Silveira

Sued Wilma Caldas Melo

Bruno Pereira Nogueira

Fernando Gomes da Motta

Flavia Machado Starling Soares

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Vilas Boas de Castro
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.